

CLIENTE: Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

VEÍCULO: O Globo – Míriam Leitão

DATA: 13/07/2015



O GLOBO  MEIJA ECONOMIA ▾

MÍRIAM LEITÃO

REPORTAGEM ESPECIAL

Rio Doce dá sinais de que está chegando ao seu limite

POR **MÍRIAM LEITÃO** 13/07/2015 17:04

Aimorés (MG) e Colatina (ES) - Dos 228 municípios de Minas e Espírito Santo que integram a Bacia do Rio Doce, só 26 têm algum tratamento de esgoto. Apenas Ipatinga trata integralmente os resíduos. Em Governador Valadares não há saneamento básico. Em Colatina começa a ser implantado. O Rio Doce recebe todo o esgoto de 202 municípios e parcialmente de outros 25. A maior parte do resíduo industrial vai direto para o rio. A Mata Atlântica foi devastada na região. O rio corre extremo risco.

As informações são de Leonardo Deptulski, prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia do Rio Doce. Ele conta que o rio dá sinais de que está chegando ao seu limite.

— Há quatro anos começou a se agravar o problema da cianobactéria que prolifera quando a lâmina d'água baixa muito na seca. Ela produz um odor terrível, que torna seu uso impróprio. Ainda não se sabe exatamente quais são

os efeitos para a saúde humana. Isso é resultado do fato de que menos de 10% de todos os resíduos industriais e domésticos da Bacia do Rio Doce tem tratamento — diz Deptulski.

O Rio Doce sofre outras agressões como a destruição da mata ciliar ao longo de quase toda a margem.

— Ele está sucumbindo aos efeitos da ação humana. Nesta seca, o Doce teve uma vazão de 110 metros cúbicos por segundo. Nos registros históricos a última vez que tivemos uma marca tão negativa foi em 1942. Ou seja, agora é o pior nível dos últimos 70 anos. A ação humana criou uma situação de risco. Este ano está sendo um marco — alerta.

O saneamento básico é um problema grave no país inteiro. O presidente do Comitê da Bacia diz que essa é a tarefa para os próximos anos e décadas na região. Neste momento, ele considera que é fundamental começar a produzir água para o rio, antes que alguns afluentes sequem ou se tornem intermitentes. E o Projeto Olhos D'água, do qual ele se diz um apaixonado parceiro, está fazendo isso.

— Nós estamos aqui na fazenda do João Folador. Ele protege nascentes que produzem água que vão para o córrego do Alegre, depois desaguam no São João Grande e, por fim, chegam ao Rio Doce. O João é um produtor de água. Isso tinha que ser um mutirão. Tem que haver recursos orçamentários. Hoje os recursos para a recuperação e proteção de nascentes são inexistentes — diz.

CONFLITOS PELO USO DA ÁGUA

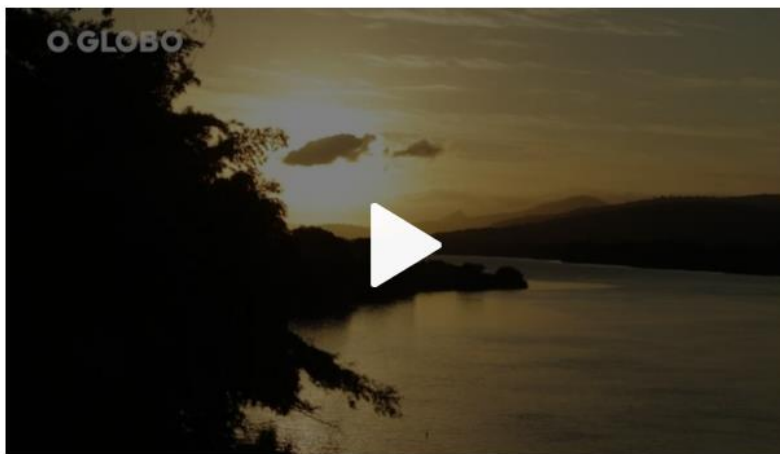
O quadro é grave em toda a Bacia, mas há regiões, segundo o prefeito, em que já existem conflitos pelo uso da água e em breve pode passar a ter um déficit hídrico crônico.

Eu perguntei onde a situação era mais crítica em todo o Vale do Rio Doce e ele me respondeu falando o nome da cidade onde nasci:

— Em Caratinga é mais grave. De lá em diante a crise é pior. Nós estamos trabalhando com um cenário de redução forte da disponibilidade de água.

O prefeito usa uma expressão bonita para definir a importância do programa do Instituto Terra para reverter esse perigo.

— Onde nasce um rio? Em milhares de pontos que têm que ser protegidos. O olho-d'água é o berço do rio.



Prefácio Comunicação Ltda. - CNPJ: 88.713.211/0001-97

Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660 - prefacio@prefacio.com.br